



crédito: Sean Windsor

Marc André Meyers, filho de luxemburgueses, é Monlevadense e também autor dos romances *Mayan Mars*, *Chechnya Jihad* e do livro de poemas *Abscission/Implosion*. Professor de Engenharia de Materiais na Universidade da Califórnia, escreveu três livros técnicos, quatrocentos trabalhos científicos e é detentor de numerosas láureas acadêmicas nos EUA, Europa e China. *Chechnya Jihad* foi selecionado para o Festival de Literatura Emirates, em Dubai, 2011. Em 2010, foi eleito membro da Academia Brasileira de Ciências.

quadro MARIO MARIANO
capa FLAVIA CASTRO

“Todos nós carregamos uma história, um livro e disso não há como se esquivar. As lembranças, não por acaso, visitam-nos e ao serem contadas, acontecem. Meu convencimento não se impôs de forma arbitrária, mas usei filtros da poesia, confesso. Esse livro conta a história de um grande amor, mas isso não basta, conta história de pessoas que trabalham, que se divertem, que usam renda, abrem caminhos, e lidam com o poder. Conta também do espírito do homem, vário, inquieto, dúvida. Fala de todos nós, nossos amores e nossos espinhos.”

Marc André Meyers



PATROCÍNIO



APOIO



A DAMA E O LUXEMBURGUÊS

A DAMA E O LUXEMBURGUÊS

MARC ANDRÉ MEYERS

MARC ANDRÉ MEYERS

ROMANCE



A epopeia da siderurgia brasileira é descrita, de forma notável, pela história de amor entre uma dama mineira e um pioneiro luxemburguês, filho ilegítimo de um aristocrata com sua empregada.

A Primeira Grande Guerra é o primeiro cenário. Seu pai perde a vida em um campo de batalha na França, e Jacques, recém-formado, chega ao Brasil em 1925, com 30 anos de idade. As enormes reservas de minério de Minas Gerais são a motivação da implantação de um grupo belgo-luxemburguês no Brasil.

Na década de 30, a crise mundial força a ARBED a pedir o fechamento da usina de Sabará, antiga sede da Companhia Siderúrgica Mineira. Já apaixonado pelo Brasil, Jacques resiste e consegue fundos de bancos brasileiros para mantê-la em funcionamento. Neste tempo, idealiza a usina de Monlevade, que será a primeira siderúrgica integrada da América Latina, celeiro de formação de metalurgistas.

Aos 50 anos de idade, apaixona-se por uma brasileira de passado controverso e casa-se com ela, desafiando as convenções sociais da época. Jacques e Leontina vivem a felicidade e a glória com o sucesso e a expansão da usina. Diante de novos empreendimentos, a inveja toma a forma de uma trama para controlar suas ambições. O desfecho é trágico, mas o amor entre estas duas pessoas tão diferentes é um testamento do alcance dos sonhos.